

CENÁRIOS DE USO DAS REDES SOCIAIS NO CONTEXTO EDUCACIONAL E A APRENDIZAGEM COLABORATIVA

* Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Departamento de Metodologia do Ensino da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Psicóloga e pedagoga, doutora e mestre em educação pela UFSC.

E-mail:
daniela.ramos@ufsc.br

** Consultor responsável pelos projetos da Usabiliza. Doutor e mestre em Ergonomia de Software pela UFSC.

E-mail:
richard.faust@gmail.com

Recebido para publicação em:
05.03.2013

Aprovado em: 12.03.2014

Daniela Karine Ramos*
Richard Faust**

Resumo

Este trabalho tem como objetivo descrever as possibilidades de uso das redes sociais no contexto educacional, discutindo práticas e problemas recorrentes relacionados à estrutura tecnológica, à aprendizagem colaborativa e à formação dos grupos. Para tanto, realizamos pesquisa de abordagem qualitativa de natureza teórica. A partir disso, discutimos problemas relacionados ao modo de formação dos grupos, à ausência de mediação e à definição de papéis. Descrevemos, ainda, três pilares norteadores para o uso qualitativo das redes sociais na educação: comunicação, convívio social e aprendizagem colaborativa.

Palavras-chave: Redes sociais. Aprendizagem. Contexto educacional.

Abstract

This work aims to describe the use possibilities of the social networks in the educational context, discussing recurring practices and problems related to the technological structure, to collaborative learning and the education of groups. For this purpose, an investigation of qualitative approach of theoretical nature was carried out. From this, the problems related to the groups' educational mode, the absence of mediation and the definition of roles were discussed. In addition, the three guiding pillars for the qualitative use of social networks in education were described: communication, social interaction and collaborative learning.

Keywords: Social networks. Learning. Educational context.

Resumen

Este trabajo objetiva describir las posibilidades de uso de las redes sociales en el contexto educativo, discutiendo las prácticas y problemas recurrentes relacionados con la estructura tecnológica, el aprendizaje colaborativo y la formación de grupos. Para ello, desarrollamos la investigación de enfoque cualitativo de naturaleza teórica. A partir de esto, discutimos los problemas relacionados con el modo de formación de los grupos, la ausencia de la mediación y la definición de papeles. Describimos, incluso, tres pilares conductores para el uso cualitativo de las redes sociales en la educación: comunicación, convivencia social y aprendizaje colaborativo.

Palabras clave: Redes sociales. Aprendizaje. Contexto educativo.

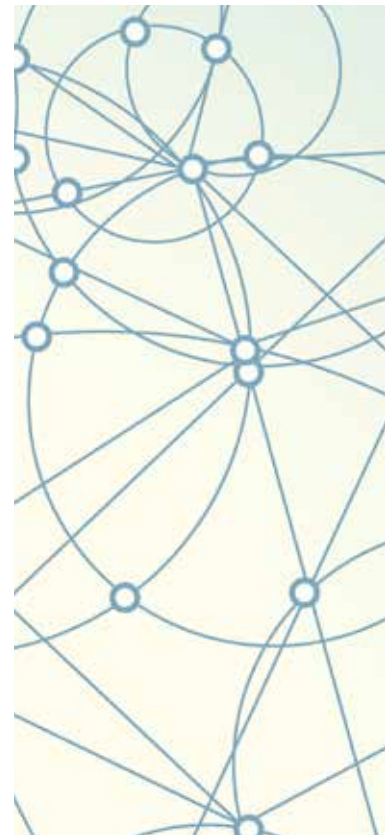
Introdução

O ato de ensinar pode ser feito de diversas maneiras, utilizando-se diferentes fundamentos teóricos, metodologias e recursos. Aproximando-se da forma mais tradicional de ensino, podemos observar três tempos: ouvir ou ler, pensar (o que pode ser um exercício de memorização) e executar. Isso consiste em um processo linear e vertical (KENSKI, 2002).

Por outro lado, o uso das tecnologias contribui para romper com a verticalização da relação professor-aluno e com a linearidade de acesso à informação, tendo em vista que para aprender é fundamental a interação com o conhecimento e com outras pessoas, pois para transformar determinado grupo de informações em conhecimentos é necessário que eles sejam trabalhados, discutidos e comunicados (KENSKI, 2002).

Nessa perspectiva, as redes sociais configuram-se como possibilidade de se romper com a linearidade e favorecer a construção do conhecimento. Porquanto, segundo Zanetti (2009), as redes sociais são espaço de aprendizagem e de interação, no qual os papéis de emissor e receptor não são evidentes e não possuem fronteiras tão marcantes como a sala de aula, por isso, favorecem a colaboração para a construção do conhecimento.

Considerando esses aspectos, pretendemos caracterizar as redes sociais e descrever possibilidades de seu uso no contexto educacional, discutir práticas e problemas recorrentes relacionados à estrutura tecnológica, à aprendizagem colaborativa e à formação dos grupos, visando destacar o uso das redes sociais como alternativa para o desenvolvimento da autonomia, a formação para o uso construtivo e crítico das tecnologias e o favorecimento da aprendizagem colaborativa.



• • • • •
O uso das tecnologias contribui para romper com a verticalização da relação professor-aluno e com a linearidade de acesso à informação
 • • • • •





Para tanto, realizamos uma pesquisa de natureza teórica sobre as redes sociais e a aprendizagem colaborativa *online* a partir do levantamento de pesquisas e produções relacionadas à temática. Tomamos por eixo norteador a hipótese de que o uso das redes sociais no contexto educacional favorece a aprendizagem colaborativa e contribui para o desenvolvimento de habilidades e atitudes importantes na formação globalizadora dos alunos.

A teoria, nesse contexto, é tomada como instrumento para compreender e explicar o real, orientando o trabalho de investigação, a elaboração de conceitos e categorias de análise, a sistematização de conhecimentos sobre determinado fato e a análise de fragilidades e lacunas desse conhecimento (LEITE, 2000).

Desse modo, o estudo possui abordagem qualitativa e pauta-se na revisão de literatura para levantamento dos conceitos a serem utilizados, formulação de hipóteses e questões (FLICK, 2009), além de observar alguns procedimentos: o levantamento de referenciais teóricos que abordassem os conceitos relacionados ao problema em questão, a definição de referenciais centrais, a leitura e sistematização desses referenciais, a análise e discussão sobre a hipótese levantada, visando oferecer contribuições e fomentar a reflexão sobre o uso de tecnologias sociais no contexto educacional.

Redes sociais: cenários de uso e possibilidades pedagógicas

As redes sociais estão disseminadas na internet e constituem-se em espaços de interação virtual mais fortemente associados ao entretenimento, porém identificam-se iniciativas que podem ser relacionadas ao contexto educacional, como a formação de grupos virtuais coincidentes com os escolares, o compartilhamento de informações, a comunicação de eventos escolares, a mobilização com relação a assuntos curriculares e a as atividades pedagógicas.

Essas redes possuem sistemas tecnológicos estruturados que deixam o processo de colaboração explícito, o que pode contribuir com a melhoria e o incentivo à colaboração em contextos de aprendizagem (KIRSCHNER et al., 2004). Assim, o uso dessa tecnologia pode favorecer a interação e a aprendizagem colaborativa.


Os processos de interação que ocorrem nessas redes sociais pressupõem a participação ativa dos alunos na construção da própria aprendizagem, sendo que para tanto “todos precisam aprender a utilizar esses recursos de forma adequada, responsável, que não coloque em risco sua segurança, e a escola não deve se furtar dessa tarefa” (REDES..., 2010).

Nesse sentido, os alunos iniciantes nesse universo *online* podem precisar de orientação para o desenvolvimento de habilidades de trabalho em grupo (RESTA; LAFIERRIÉRE, 2007) e no uso efetivo das tecnologias de comunicação (BULU; YILDIRIM, 2008).

Além disso, ao considerarmos a dimensão dessas redes e suas possibilidades de interconexões, torna-se difícil direcionar o acesso a *sites* e materiais disponíveis, o que pode ser um problema, principalmente para crianças que têm

dificuldade para discernir o que é certo e errado. Assim, inserir o uso dessas redes nos contextos de aprendizagem contribui para fortalecer o discernimento e ampliar as possibilidades de se trabalhar diferentes formas de consumo, apropriação e produção relacionadas a esse recurso.

O uso das redes sociais na escola favorece o acesso mais seguro e orientado, oferece recursos de comunicação e interação para além da sala de aula, permite trabalhar posturas mais éticas e conscientes relacionadas à exposição pessoal nos espaços virtuais, ao desenvolvimento de habilidades que permitem a aprendizagem a partir do acesso, da seleção, organização e significação de informações disponíveis na rede. Sem a intenção de esgotar as possibilidades pedagógicas relacionadas ao uso das redes sociais, a seguir, descrevemos como as redes sociais podem ser utilizadas no contexto educacional:

- 
- a) criar comunidades de aprendizagem organizada por escola, turmas, disciplinas, grupos, projetos ou áreas de interesse;
 - b) compartilhar informações e ideias entre os participantes da rede social que tendem a ampliar e diversificar as fontes de conhecimento;
 - c) aprender a interagir e comportar-se nas redes sociais de forma responsável e ética;
 - d) criar um canal de comunicação entre alunos, professores, pais e participantes da vida escolar;
 - e) ampliar os espaços de aprendizagem, incluindo os encontros e as vivências virtuais como estratégias pedagógicas favorecedoras da aprendizagem;
 - f) favorecer o desenvolvimento de habilidades e atitudes construtivas e críticas com relação ao uso de tecnologias sociais.

A partir das possibilidades do uso das redes sociais no contexto educacional, destacamos a descrição feita pela espanhola Tíscar Lara. Segundo ela, “educar em rede e sobre as redes é uma questão de atitude [...] quando o educador incorpora o uso de comunidades virtuais – redes sociais – em sua prática docente, está desenvolvendo também um currículo oculto: o aprender a viver em rede” (USO..., 2009). Do mesmo modo, promove-se a oportunidade de aprender a usar construtivamente as tecnologias da informação e da comunicação e a trabalhar colaborativamente.

A seguir, destacamos algumas possibilidades oferecidas pela incorporação do uso das redes sociais em contextos escolares:

- a) familiarização com as tecnologias digitais;
- b) acesso restrito e maior segurança;
- c) socialização e interação com os colegas;
- d) meio para disponibilização de informações;
- e) espaço complementar ao processo de ensino e aprendizagem;
- f) meio alternativo para comunicação;
- g) projetos compartilhados;
- h) espaços de discussão e colaboração;

- i) agenda virtual;
- j) atividades complementares virtuais;
- k) acesso e compartilhamento de informações.

Pilares norteadores para o uso das redes sociais na educação

Os professores como agentes mediadores do processo de construção do conhecimento, a partir das redes sociais integradas ao processo de ensino e aprendizagem, precisam conhecer as possibilidades desses recursos e os fundamentos norteadores de seu uso.

Mesmo em cenários de aprendizagem em redes sociais, os professores podem ter importante papel ao levarem os alunos para além da socialização e do compartilhamento de recursos, exercendo estratégias de facilitação do discurso crítico, de coconstrução de significado e de resolução de problemas mal-estruturados (LITTLETON; WHITELOCK, 2005; GE; LAND, 2004).

Considerando o papel da mediação, dos recursos tecnológicos e da aprendizagem, neste trabalho elegemos três pilares norteadores para o uso qualitativo das redes sociais na educação. São eles: comunicação, convívio social e aprendizagem colaborativa.

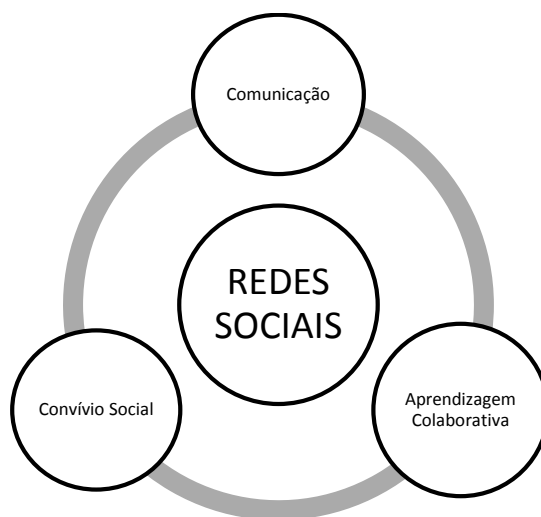


Figura 1 – Pilares para o uso das redes sociais na educação

Fonte: Daniela Karine Ramos e Richard Faust

A comunicação refere-se à interação e troca de informações de forma mediada pelo uso das redes sociais. Nesse âmbito, o uso de tecnologias sociais promove a conversação de forma mais natural e favorece a construção de comunidades melhor que outras tecnologias utilizadas na educação, como o Learning Management System (LMS) (ROLLETT et al., 2007).

A partir dos recursos de comunicação disponíveis nas tecnologias sociais, é possível organizar e estabelecer comunicação entre alunos-alunos, professores-alunos, professores-pais, gestores-professores, gestores-alunos, gestores-pais. Vários recursos das redes sociais estão à disposição dos diferentes agentes envolvidos no processo educacional – como mensagens, calendário,

eventos – e, segundo Thomas e MacGregor (2005), a maioria dos aprendizes tem a capacidade de escolher os veículos de comunicação de forma apropriada.

O segundo pilar colocado em ênfase para o uso das redes sociais é o convívio social, que se refere ao desenvolvimento de competências e habilidades sociais para viver em sociedade e interagir nas redes sociais.

Esse pilar respalda a orientação e o exercício do uso ético e responsável dos recursos de interação social e compartilhamento de informações, observando o cuidado com o outro, o respeito à imagem pública das pessoas, o uso adequado das informações, as contribuições que a interação social oferece, o posicionar-se e defender seu ponto de vista. Desse modo, esse pilar é pano de fundo para o pilar de comunicação e de aprendizagem colaborativa, bem como base para o trabalho com conteúdos atitudinais.

O último pilar é a aprendizagem colaborativa, que abrange processos de ensino e aprendizagem que ocorrem mediados pelo uso das redes sociais de forma colaborativa e contribuem efetivamente com os processos educativos que ocorrem em sala de aula.

Considerando o foco na aprendizagem colaborativa, cabe explorar esse conceito e contextualizá-lo no âmbito das redes sociais. Inicialmente, destacamos que a colaboração consiste em “atuar junto, de forma coordenada, no trabalho ou nas relações sociais para atingir metas comuns, sendo que as pessoas colaboram pelo prazer de repartir atividades ou para obter benefícios mútuos” (ARGYLE apud CAMPOS et al., 2003, p. 25).

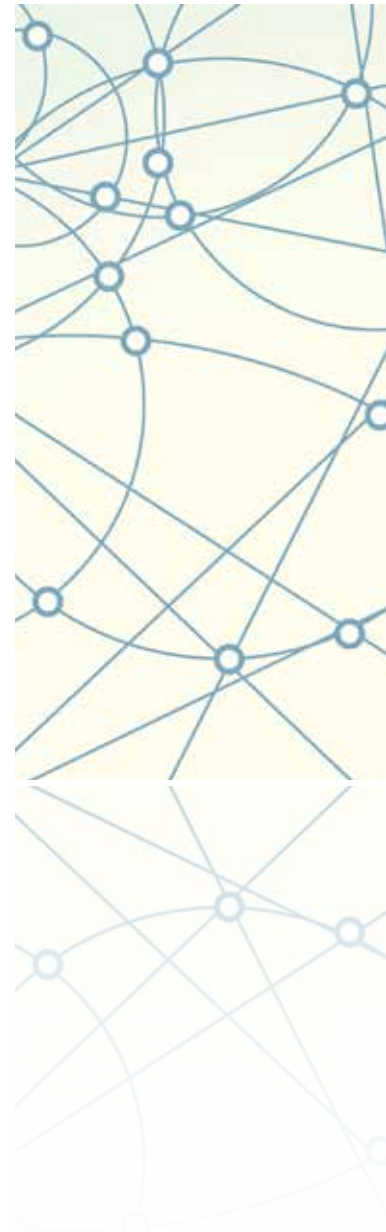
Além disso, a colaboração caracteriza-se como ação na qual os objetivos e os problemas são partilhados (DILLENBOURG, 1996; ROSATELLI et al., 2003), visando à construção do conhecimento e à aprendizagem.

Assim, a colaboração pode ser entendida como um “movimento de interação entre indivíduos para a produção e construção de saberes, habilidades e sentidos. Este processo supõe a interação entre dois ou mais indivíduos, um ambiente que viabilize e possibilite a comunicação” (RAMOS, 2005, p. 50).

O uso das redes sociais reforça o caráter social presente no processo de ensino e aprendizagem. Segundo Garnier, Bednarz e Ulanovskaya (1996), a aprendizagem dá-se no interior de processos grupais. A própria sala de aula é um espaço social no qual ocorrem as interações sociais e os saberes culturais são compartilhados. Nesse espaço, ocorrem situações de aprendizado que possuem aspectos sociais, conteúdos a serem ensinados que suprem uma demanda social; os alunos são sujeitos sociais e a relação entre professor e aluno e entre alunos e alunos repousa sobre interações (LABORDE, 1996).

● ● ● ● ● ● ● ● ● ●
**O uso das redes
 sociais reforça
 o caráter social
 presente no
 processo de ensino
 e aprendizagem**

● ● ● ● ● ● ● ● ● ●



Desafios e problemas relacionados ao uso das redes sociais

A partir das possibilidades descritas com relação ao uso das redes sociais em contextos de aprendizagem e de estudos realizados, podemos também identificar problemas associados à prática do aprendizado *online* em grupo, destacando aqueles que podem ocorrer com o uso das redes sociais, e formas de tratá-los. Nesse sentido, passamos a descrever alguns aspectos em que esses problemas podem se manifestar, os principais achados de pesquisas científicas e as recomendações práticas resultantes desses achados. Os aspectos destacados em nosso trabalho referem-se a:

- a) estrutura tecnológica;
- b) aprendizagem colaborativa;
- c) formação dos grupos.

A estrutura tecnológica é um dos primeiros aspectos que precisa ser considerado quando se pretende introduzir o uso das tecnologias no contexto educacional, o que envolve tanto questões relacionadas ao acesso e à disponibilização dos recursos materiais, como a escolha do recurso, suas características, objetivos e funções. De acordo com Kirschner, Strijbos, Kreijns e Beers (2004), é fundamental ter clareza sobre a utilidade do recurso a ser adotado e que sejam fornecidas, na medida do possível, as funções que os aprendizes vão precisar.

As possibilidades de comunicação oferecidas pelas redes sociais, síncronas e assíncronas, resguardam características e contribuições distintas ou complementares ao processo de educação mediado, por isso é importante considerar que as ferramentas de comunicação síncrona aumentam a presença social e facilitam a construção de confiança, a busca de informações e a resolução de conflitos (HARVARD; DU; XU, 2008) e que as ferramentas de comunicação assíncronas facilitam a reflexão e a pesquisa independente (CLARK; MAYER, 2008).

A partir disso, e considerando a estrutura tecnológica para o uso das redes sociais no contexto educacional, alguns aspectos podem ser observados:

- a) disponibilização de múltiplas opções de tecnologias de comunicação síncrona e assíncrona;
- b) adoção de tecnologias apropriadas para os objetivos e resultados de aprendizagem desejados;
- c) oferecimento de orientação e suporte para garantir que os alunos saibam como usar as tecnologias disponíveis e reconheçam o benefício de cada uma delas em relação à aprendizagem;
- d) utilização das redes sociais tendo por foco a aprendizagem colaborativa.

O uso das redes como suporte a iniciativas pedagógicas que favoreçam a aprendizagem colaborativa pode ser uma alternativa para que se obtenham



contribuições significativas à aprendizagem e à formação do aluno. Isso porque a Aprendizagem Colaborativa Online (ACO) orientada a problemas mal estruturados promove pensamento crítico, avaliação de alternativas, reconhecimento de incertezas, correção de pressupostos errados e busca de informação para resolver conflitos (GE; LAND, 2004).

Nesse tipo de aprendizagem, temos a interação entre os processos educacionais, sociais e tecnológicos (KIRSCHNER et al., 2004), por isso o fornecimento de instruções preparatórias e a sua vinculação ao que ocorre em sala de aula antes das atividades de ACO pode contribuir para um processo colaborativo mais bem-sucedido (GE; YAMASHIRO; LEE, 2000). Isso porque atividades bem elaboradas, incluindo instruções claras e a delegação de papéis na tarefa, maximizam os benefícios do trabalho colaborativo e influenciam os resultados da aprendizagem (CLARK; MAYER, 2008).

Na atividade colaborativa, a formação do grupo pode interferir no tipo de interação, nos resultados e na aprendizagem dos alunos. De modo geral, temos duas opções para a formação de grupos: por afinidades ou de forma aleatória.

Na formação por afinidades, permite-se que os alunos formem seus grupos. Os estudantes têm a tendência de formar equipes com amigos que têm perfil similar ao deles (ROBERTS; MCINNERNEY, 2007). Porém, quando os grupos são organizados de maneira aleatória e misturam aprendizes com diferentes perfis, aumenta-se a probabilidade de discussões mais produtivas e críticas, o que contribui para o exercício de habilidades sociais e desenvolvimento de conteúdos atitudinais, principalmente, quando há mediação do professor.

Além disso, a mediação recebe importância na promoção da interação, por meio do acompanhamento, incentivo e recompensa, o que contribui para o trabalho em grupo. Ao se promover a interação frequente entre os membros da equipe, melhora-se a confiança, a constituição da comunidade e o próprio desempenho do grupo (BULU; YILDIRIM, 2008; THOMAS; MACGREGOR, 2005).

Alternativa é a formação de grupos por interesse com relação a temática de trabalho, ou seja, parte-se da escolha de tópicos ou projetos para organização dos grupos. Desse modo, o objeto de estudo de comum interesse pode tornar o grupo mais coerente e motivado a aprender colaborativamente.

No que se referem ao tamanho dos grupos, estudos realizados sugerem que os grupos sejam formados com três e no máximo cinco alunos, o que favorece maior coesão e produtividade, contribuindo à aprendizagem colaborativa (COLWELL; JENKS, 2004; CLARK; MAYER, 2008).

Os conflitos são comuns na interação em grupos e quando bem administrados podem contribuir para o seu fortalecimento já que, por mais que metas e objetivos sejam partilhados no grupo, os sujeitos possuem características, tipos de personalidade e habilidades diferentes e, dependendo do modo como essas diferenças são tratadas, pode-se ter maior coesão, ou dispersão e desinteresse no grupo. Por isso, a mediação pedagógica em contextos de

aprendizagem é importante para favorecer e orientar os grupos na resolução de seus conflitos, oferecendo suporte e *feedbacks*.

Outra estratégia que pode contribuir com o desempenho e o trabalho colaborativo em relação à formação de grupos, tanto em redes sociais como em grupos de trabalho presenciais, é a delegação de papéis funcionais pré-definidos, pois contribuem para manifestação da responsabilidade pessoal e para uma interdependência positiva entre os membros de equipes colaborativas (KIRSCHNER et al., 2004).

A partir disso, ao planejar e propor atividades colaborativas mediadas por redes sociais, é importante observar alguns aspectos:

- a) previsão de um tempo para a efetivação dos processos de socialização na atividade colaborativa;
- b) disponibilização de orientações com relação ao processo de trabalho em equipe e o desenvolvimento de papéis na equipe;
- c) reconhecimento da importância e incentivo da interação frequente e contínua entre os membros do grupo;
- d) mediação e suporte para resolução de problemas interpessoais e de trabalho em grupo.

Considerações finais

As redes sociais caracterizam-se por espaços de interação, autonomia e construção de conhecimentos, normalmente sem níveis de hierarquia bem definidos. Desse modo, todos os participantes partilham das mesmas possibilidades de criação e interação.

De outro modo, temos o processo de ensino e aprendizagem, tradicionalmente marcado pela intencionalidade, definição de papéis e funções. Assim, em um primeiro momento, parece contraditória a inserção das redes sociais nos processos de ensino e aprendizagem. Mas a proposta é que estes espaços diferenciados se complementem e ampliem as possibilidades de construção de conhecimento.

Para tanto, o uso das redes sociais nos contextos escolares precisa ser fundamentado e as mesmas inseridas de forma planejada e orientada, observando alguns aspectos levantados neste trabalho, para que ele se integre aos processos cotidianos da escola e contribua efetivamente com o dia a dia de alunos e professores.

Por fim, salientamos que a contribuição efetiva das redes sociais no processo de ensino e aprendizagem prescinde da formação dos professores, pois os mesmos são mediadores de todo processo e principais responsáveis por fazer as relações entre o ambiente de interação virtual das redes sociais e a sala de aula. ■



Referências

BULU, S. T.; YILDIRIM, Z. Communication behaviors and trust in collaborative online teams. **Journal of Educational Technology & Society**, Palmerston North, v. 11, n. 1, p. 132-147, 2008.

CAMPOS, Fernanda C. A. et al. **Cooperação e aprendizagem on-line**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

CLARK, R. C.; MAYER, R. E. **E-learning and the science of instruction**. San Francisco: Pfeiffer (Wiley), 2008.

COLWELL, J. L.; JENKS, C. F. **The upper limit**: the issues for faculty in setting class size in online courses. [S.l.]: Indiana University, 2004. Disponível em: http://www.ipfw.edu/tohe/Papers/Nov%2010/015__the%20upper%20limit.pdf. Acesso em: 10 ago. 2010.

DILLENBOURG, P. et al. The evolution of research on collaborative learning. In: SPADA, E.; REIMAN, P. **Learning in humans and machine**: towards an interdisciplinary learning science. Oxford: Elsevier, 1996. p. 189-211.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GARNIER, C.; BEDNARZ, N.; ULANOVSKAYA, I. Interações sociais e construção de um sistema de escrita dos números no ensino fundamental. In: GARNIER, C.; BEDNARZ, N.; ULANOVSKAYA, I. (Org.). **Após Vygotsky e Piaget**: perspectivas social e construtivista na escola russa e ocidental. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

GE, X.; LAND, S. M. A conceptual framework for scaffolding ill-structured problem-solving processes using question prompts and peer interactions. **Educational Technology Research and Development**, Washington, DC, v. 52, n. 2, p. 5-22, 2004.


GE, X.; YAMASHIRO, A. K.; LEE, J. Pre-class planning to Scaffold students for online collaborative learning activities. **Journal of Educational Technology & Society**, Palmerston North, v. 3, n. 3, p. 159-168, 2000.

HARVARD, B.; DU, J.; XU, J. Online collaborative learning and communication media. **Journal of Interactive Learning Research**, Chesapeake, v. 19, n. 1, p. 37-50, 2008.

KENSKI, V. M. Processo de interação e comunicação no ensino mediado pelas tecnologias. In: ROSA, D. E. G.; SOUZA, V. C. **Didáticas e práticas de ensino**: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

KIRSCHNER, P. et al. Designing electronic collaborative learning environments. **Educational Technology Research and Development**, Washington, DC, v. 52, n. 3, p. 47-66, 2004.

LABORDE, Colette. Duas utilizações complementares da dimensão social nas situações de aprendizado da Matemática. In: GARNIER, C.; BEDNARZ, N.; ULANOVSKAYA, I. (Org.).



Após Vygotsky e Piaget: perspectivas social e construtivista na escola russa e ocidental. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

LARA, Tiscar. **[Blog]**. 2014. Disponível em: <http://tiscar.com/>. Acesso em: 15 jan. 2013.

LEITE, Siomara B. Teoria: desafio e perspectiva na pesquisa em educação. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 18, n. 33, p. 125-134, jan./jun. 2000.

LITTLETON, K.; WHITELOCK, D. The negotiation and co-construction of meaning and understanding within a postgraduate online learning community. **Learning, Media and Technology**, Basingstoke, v. 30, n. 2, p. 147-164, 2005.

RAMOS, Daniela Karine. **Processos colaborativos mediados pela rede eletrônica:** um estudo com alunos do ensino fundamental. Florianópolis, 2005. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, 2005.

REDES sociais: o que são redes sociais. **EDU 2.0**, 2010. Disponível em: <http://edu20.wikidot.com/redes-sociais>. Acesso em: 15 abr. 2010.

RESTA, P.; LAFERRIÈRE, T. Technology in support of collaborative learning. **Educational Psychology Review**, New York, v. 19, n. 1, p. 65-83, 2007.

ROBERTS, T. S.; MCINNERNEY, J. M. Seven problems of online group learning (and their solutions). **Journal of Educational Technology & Society**, Palmerston North, v. 10, n. 4, p. 257-268, 2007.

ROLLETT, H. et al. The web 2.0 way of learning with technologies. **International Journal of Learning Technology**, Genève, v. 3, n. 1, 2007.

ROSATELLI, M. C. Et al. Ambientes de apoio à aprendizagem cooperativa. In: RAMOS, E. M. F.; Wazlawick, R. S.; ROSATELLI, M. C. (Org.). **Informática na escola:** um olhar multidisciplinar. Fortaleza: Ed. UFC, 2003.

THOMAS, W. R.; MACGREGOR, S. K. Online project-based learning: how collaborative strategies and problem solving processes impact performance. **Journal of Interactive Learning Research**, Chesapeake, v. 16, n. 1, p. 83-107, 2005.

USO das redes sociais na escola enriquece processo de aprendizado. **CENPEC**, São Paulo, 2009. Disponível em: <http://www.cenpec.org.br/noticias/ler/Uso-das-redes-sociais-na-escola-enriquece-processo-de-aprendizado>. Acesso em: 12 mar. 2010.

ZANETTI, Humberto. Redes sociais como ferramenta de ensino. **Conexão professor**, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <http://www.conexaoprofessor.rj.gov.br/temas-especiais-26k.asp>. Acesso em: 15 abr. 2010.